

CONJUNTURA ECONÔMICA

A conjuntura econômica no Brasil não está bem, nem mal. É tal o quadro de incertezas e inseguranças que ninguém tem certeza de nada.

Ao que tudo indica, o PIB nacional deve cair 4,8% em 2020, em função principalmente dos efeitos negativos da covid-19 sobre o comércio e a indústria. Além disso, os incêndios e desmatamentos no Norte e em Mato Grosso reduzem os investimentos, que já estão em perspectiva de baixa, principalmente face à retração do comércio internacional brasileiro com a China e os Estados Unidos.

Em suas projeções, o FMI prevê uma queda do PIB brasileiro de 5,8% em 2020 e recuperação de 2,8% em 2021. Por outro lado, a inflação continua controlada: + 2% em 2020 e + 2,9% em 2021.

RECUPERAÇÃO EM CURSO

A divulgação dos resultados das empresas de capital aberto do terceiro trimestre de 2020 deve trazer sinais claros de que uma recuperação está em curso, após o pior momento da crise da covid-19. Segundo estudos do Santander, 110 companhias devem apresentar lucro líquido consolidado 11% maior de julho a setembro de 2020, ante o mesmo período do ano passado, impulsionado pelas exportadoras.

Marcos Assumpção, estrategista e chefe de análise do Itaú BBA, também acredita que a temporada deve indicar que o pior momento da crise ficou para trás. “Teoricamente, é a primeira temporada deste ano que vamos ter uma recuperação forte da economia.” Depois da perda de 10% do PIB no pico da crise, entre abril e junho, o Banco estima

agora crescimento de 8,3% no terceiro trimestre.

Marcelle Gutierrez e Lucas Hirata
(Valor 21/10/2020)

RISCO FISCAL

O aumento do risco fiscal está levando o mercado a exigir prêmio crescente nos leilões de títulos públicos.

O fracasso na aprovação de reformas que sejam conducentes à restauração do equilíbrio fiscal no futuro imediato trará um quadro de turbulência econômica em 2021, com maior volatilidade no câmbio e aumento das taxas de juros.

Gustavo Loyola (Valor 21/10/2020)

7 DE SETEMBRO

Em meio às comemorações de 7 de setembro, o Presidente Bolsonaro destacou que, “nos anos 1960, quando a sombra do comunismo nos ameaçou, milhões de brasileiros foram às ruas contra um País tomado pela radicalização ideológica, greves, desordem social e corrupção generalizada. O sangue dos brasileiros sempre foi derramado por liberdade”, disse o presidente.

Afirmando compromisso com a Constituição, a democracia, a liberdade e a preservação da soberania, Bolsonaro disse que o País jamais abrirá mão de tais valores. “No momento em que celebramos essa data tão especial, reitero, como Presidente da República, meu amor à Pátria e meu compromisso com a Constituição e com a preservação da soberania, democracia e liberdade, valores dos quais nosso País jamais abrirá mão”.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Mesmo antes da pandemia, 762.940 empresas fecharam as portas em 2018, constatou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em sua pesquisa Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo. O IBGE trouxe outro dado preocupante: o volume de empresas que fecharam as portas não foi compensado pelo número de companhias que entraram no mercado, naquele mesmo ano. De acordo com cálculos, entre 2017 e 2018, o ritmo de saída das empresas do mercado cresceu 9,1% - enquanto o de fechamentos subiu 3,1%. Com isso, na prática, o IBGE calcula queda de 1,5% no total de empresas ativas no mercado entre 2017 e 2018.

A confiança do consumidor no país teve sua primeira queda desde abril, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Índice de Confiança do Consumidor caiu 1,0 ponto em outubro, a 82,4 pontos, interrompendo uma tendência de recuperação iniciada em maio. Houve uma queda significativa nas perspectivas dos consumidores para os próximos meses, com o Índice de Expectativas (IE) recuando 1,3 ponto, a 90,2 pontos. Além disso, o indicador que mede o otimismo em relação à situação econômica foi o que mais contribuiu para a queda do índice geral em outubro, com recuo de 2,0 pontos, a 110,6 pontos.

O Índice de Confiança do Comércio da FGV recuou 3,8 pontos em outubro, atingindo 95,8 pontos e interrompendo uma sequência de cinco altas consecutivas. Já o Índice de Confiança da Construção, avançou 3,7 pontos no mês e alcançou 95,2 pontos, o maior valor desde março de 2014. No mesmo sentido, o Índice de Confiança da Indústria aumentou 4,5 pontos no mês, atingindo o maior nível desde abril de 2011, 111,2 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS), também da

FGV, recuou 0,4 ponto em outubro, após cinco meses de alta.

Mesmo na pandemia, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), subiu 10,5% entre setembro e outubro, para 103,1 pontos. Além de ter retornado ao patamar de otimismo, foi a maior pontuação do indicador desde abril deste ano, impulsionado pela proximidade das festas de fim de ano, período historicamente conhecido por demanda aquecida. Entretanto, na comparação com outubro do ano passado, o indicador ainda mostra queda de 15,1%.

Os consumidores brasileiros ficaram mais inclinados às compras em outubro, segundo levantamento da CNC. A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) cresceu 0,9% em relação a setembro, o segundo mês seguido de melhora, alcançando 68,7 pontos. Em relação a outubro de 2019, o ICF recuou 26,4% em outubro deste ano, a sétima retração seguida nesse tipo de comparação.

O pagamento do 13º salário aos trabalhadores brasileiros injetará R\$ 208 bilhões na economia neste fim de ano, calculou a CNC. O montante é 5,4% menor que o total pago em 2019, já descontada a inflação do período. A queda é a mais acentuada da série histórica do levantamento, iniciado em 2012.

PIB e Investimentos

O Governo lançou a Estratégia Federal de Desenvolvimento (EFD) para o período de 2020 a 2031, que tem como pano de fundo a agenda de reformas. Caso elas sejam aprovadas, a taxa média de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) será de 2,2% ao ano, ou 27% no período. Outro cenário seria também conseguir aprovar reformas

microeconômicas e melhorar o nível de educação, então o crescimento do PIB alcançaria 3,5% ao ano ou 46,4% até 2031.

A Sondagem de Investimentos da FGV mostrou que a indústria e o comércio estão impulsionando a intenção de investimentos da iniciativa privada.

De acordo com o Banco Central, em setembro o investimento em construção de novas fábricas ou aumento de capacidade de produção de unidades já instaladas atingiu o volume de US\$ 1,6 bilhão, o pior mês de setembro desde 2005.

Indústria

A atividade industrial segue em forte recuperação, com aumento significativo das contratações no setor. É o que aponta a Sondagem Industrial, divulgada pela CNI (Confederação Nacional da Indústria). O índice de UCI (Utilização da Capacidade Instalada) efetivo em relação ao usual ficou em 50,4 pontos. Ao se situar acima da linha divisória de 50 pontos, o indicador mostra que a atividade industrial está aquecida.

Apesar da melhora no setor industrial, a Petrobrás registrou prejuízo de R\$ 1,54 bilhões no terceiro trimestre deste ano. Contudo, a mineradora Vale fechou o período com lucro líquido de R\$ 15,61 bilhões, um aumento de 138,7% em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

Segundo estimativa do analista da XP Investimentos, o consumo aparente de aço brasileiro deverá crescer entre 2% e 3% em 2021, principalmente puxado pela construção civil.

Com o aumento da demanda por medicamentos para enfrentar a covid-19, o mercado de remédios cresceu 11% no acumulado do ano até agosto. Levando o

setor a projetar um volume de vendas de R\$ 75 bilhões para este ano.

A Klabin publicou o edital de convocação da nova assembleia que irá ocorrer em 26 de novembro. Nela será decidido o futuro dos royalties pagos anualmente pela companhia a seus controladores por uso da marca.

A Klabin já está avaliando oportunidades de aquisição, com foco em expandir presença nas regiões Nordeste e Sul. Isso após assumir fábricas de embalagens da International Paper no Brasil há duas semanas.

Comércio

Um estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo & Mercado de Consumo (Ibevar) aponta que o quarto trimestre deve ter uma queda real de 4,89% no varejo ampliado em relação ao trimestre anterior, em cálculo dessazonalizado. Um recuo maior, de 9,35%, é esperado em comparação ao último trimestre de 2019. A estimativa atual para o ano todo é de queda de 5,9%.

Estudo feito pelo FGV Ibe mostra que 58% dos brasileiros adiaram a compra de bens e serviços. O principal motivo, apontado por 53% deles, para frear o consumo é a incerteza com relação à pandemia. Os entrevistados também afirmaram que estão economizando por precaução (31%), estão com medo de que alguém na família fique desempregado (19%) ou com dificuldade de encontrar novo emprego (13%).

Segundo pesquisa da ABComm, em parceria com o Neotrust-Compre&Confie, a estimativa para o Black Friday de 2020 é de crescimento de 77% nas vendas em relação a 2019, atingindo a marca de R\$ 6,9 bilhões. A previsão considera o período que vai da quinta anterior até segunda-feira pós-Black Friday.

De acordo com pesquisa do Sindicato da Habitação de São Paulo, em setembro houve expansão dos lançamentos e vendas de imóveis na comparação anual.

Agricultura

A consultoria Datagro estimou que a produção de açúcar será 2 milhões de toneladas menor na safra 2021/22 do que na temporada atual. Porém, ainda será historicamente elevada, correspondendo a 39,7 milhões de toneladas.

O Brasil começou um movimento para se tornar autossuficiente na produção de trigo, com ênfase no Serrado. Atualmente, metade desse produto consumido por ano é importado.

Mercado de Trabalho

Segundo a CNC, por causa da pandemia, espera-se uma redução de 25% para as oportunidades de vagas de trabalhos temporários este ano. A oferta para o natal de 2020 deve ser a menor em cinco anos, com 70,7 mil postos de trabalho abertos. Apesar de ter ajudado a reduzir as perdas do varejo na pandemia, o crescimento do comércio virtual deverá impactar negativamente o número de vagas temporárias voltadas para o consumo presencial neste fim de ano.

A taxa de desemprego no Brasil atingiu 14,4% no trimestre encerrado em agosto deste ano, aumento de 1,6 ponto percentual frente ao trimestre encerrado em maio (12,9%). É o maior índice da série histórica do IBGE. O número de brasileiros à procura de 1 posto de trabalho chegou a 13,8 milhões, cerca de 1,1 milhão de pessoas a mais frente ao trimestre encerrado em maio.

O Brasil gerou 313.564 vagas de emprego formal em setembro, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados

pelo Ministério da Economia. O resultado é o melhor para meses de setembro desde o início da série histórica. Apesar da recuperação, o número ainda é negativo em 558.597 no acumulado do ano, principalmente por causa dos resultados registrados entre abril e maio.

Sistema Financeiro

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro subiu 1,9% em setembro, para R\$ 3,809 trilhões, informou o Banco Central (BC). Como proporção do PIB, o estoque foi para 52,8%. A taxa de juros média caiu para 18,1% e, em 12 meses, recuou 5,9 pontos percentuais.

A Demanda do Consumidor por Crédito teve a sua segunda alta anual consecutiva em setembro deste ano, de acordo com o indicador da Serasa Experian. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a procura por crédito aumentou 5,0%. Enquanto a busca das empresas por crédito, pesquisa da mesma instituição, reduziu 3,3% em setembro, quando comparada com o mesmo mês de 2019. Esta foi a terceira queda consecutiva.

O BC e o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovaram nesta segunda-feira as regras de implantação do sandbox regulatório. O sandbox é um ambiente para que empresas autorizadas e supervisionadas pelo BC testem de maneira simplificada um projeto financeiro ou de pagamentos. Se a experiência for bem-sucedida, a autoridade monetária poderá permitir que o serviço seja comercializado. A expectativa é que o primeiro ciclo de inscrições seja aberto nos próximos meses, com entrada em vigor no primeiro semestre de 2021.

O projeto protocolado pelo senador Jorginho Mello (PL-SC) para viabilizar a terceira fase do Programa

Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) prevê uma taxa de juros de 6% mais Selic ao ano, patamar maior do que para as duas primeiras fases. O programa já injetou R\$ 32 bilhões no apoio às micro e pequenas empresas e, com a terceira etapa, serão mais R\$ 50 bilhões, de acordo com o senador.

O Senado chegou a um acordo em relação ao projeto que prevê a autonomia formal do BC. Segundo o novo texto, a instituição deve assegurar a estabilidade monetária e, na medida do possível, fomentar o pleno emprego no país.

Inflação

O Índice Geral de Preços - 10 (IGP-10) subiu 3,20% em outubro, informou a FGV. Com esse resultado, o índice acumulou alta de 17,63% no ano e de 19,85% em 12 meses.

A expectativa de inflação dos consumidores brasileiros para os 12 meses seguintes ficou em 4,7% em outubro, mesmo percentual registrado no mês anterior pela sondagem da FGV. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve redução de 0,2 ponto percentual.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15) subiu 0,94% em outubro. No acumulado em 12 meses, o indicador avançou 3,52%. No ano, o IPCA-15 acumulou avanço de 2,31%.

Indexador usado para corrigir contratos de aluguel de imóveis, o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), subiu 3,23% em outubro, informou a FGV. Com o resultado, o IGP-M acumulou alta de 18,10% em 2020 e de 20,93% nos 12 meses encerrados em outubro.

Setor Público

O Brasil registrou um superávit em suas transações correntes de US\$2,320 bilhões em setembro, conforme divulgação do BC. A autoridade monetária estimava superávit de US\$ 3,7 bilhões. No ano até setembro, por sua vez, houve déficit de US\$ 6,476 bilhões, ante déficit de US\$ 36,748 bilhões no mesmo período de 2019. No acumulado de 12 meses, a diferença entre o que o país gastou e o que recebeu nas transações internacionais relativas a comércio, rendas e transferências unilaterais alcançou um saldo negativo de US\$20,656 bilhões, o equivalente a 1,37% do PIB estimado pela autoridade monetária.

O Investimento Direto no País (IDP) somou US\$ 1,597 bilhão em setembro, segundo o BC. A estimativa da autoridade monetária era de ingresso de US\$ 2 bilhões. Em setembro do ano passado, por sua vez, o IDP tinha somado US\$ 6,033 bilhões.

A dívida pública federal do Brasil atingiu R\$ 4,53 trilhões em setembro. Alta de 2,59% em relação ao mês anterior, que representou avanço de R\$ 114,39 bilhões no estoque total. Os investidores estrangeiros (não-residentes) apresentaram acréscimo de R\$ 11,65 bilhões no estoque, aumentando sua participação relativa para 9,44%. O custo médio acumulado de 12 meses passou para 8,72%, em setembro, enquanto o prazo médio da dívida alcançou 3,83 anos no mesmo mês.

Cálculos preliminares do Ministério da Economia indicam que a despesa com funcionários públicos encolheu 0,1% até outubro de 2020, em comparação ao mesmo período no ano passado. Essa contenção de gastos com pessoal foi iniciada em 2017.

Em agosto, a arrecadação federal teve crescimento de 1,33% em comparação com agosto de 2019 e atingiu R\$ 124,5 bilhões, o melhor resultado para o mês desde 2014. Foi o primeiro aumento após seis meses de queda. Contudo, no ano somou R\$ 906,5 bilhões, o pior valor desde 2003.

Segundo dados levantados pelo Ministério da Economia, o governo não tem honrado seus compromissos com órgãos internacionais. Do total de R\$4,216 bilhões previstos de pagamentos este ano, apenas R\$ 15,4 milhões foram desembolsados até o momento.

Em reunião com o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) para apresentar as análises das propostas de reforma tributária contidas no Projeto de Lei (PL) nº 3.887 e na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 45, a CNC enfatizou a necessidade de se analisar a manutenção dos incentivos para as Áreas de Livre Comércio (ALCs) e a Zona Franca de Manaus (ZFM). Com as propostas em tramitação no Congresso Nacional, uma das principais vantagens comparativas das ALCs e do polo industrial - o tratamento diferenciado na cobrança de impostos - pode ser eliminada.

A dívida bruta do Brasil chegou a 90,6% do PIB em setembro, segundo o BC. O estoque total soma R\$ 6,534 trilhões. No mês, a dívida pública aumentou 1,8 ponto percentual em comparação com o mês anterior. O percentual renovou a máxima histórica, que sobe por 9 meses consecutivos.

A equipe do Tesouro Nacional se mostrou alerta para a escalada da dívida pública. A necessidade de financiamento do setor público prevista para o fim deste ano é de 17,2% do PIB, um patamar considerado fora a curva.

Setor Externo

O BC precisou entrar no mercado para segurar a moeda americana. A instituição negociou com o mercado financeiro um total de US\$ 1,042 bilhão.

De acordo com a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, as vendas externas da Brasil para os países da Liga de Estados Árabes caíram 12% de janeiro a setembro deste ano em relação ao mesmo período do ano passado.

Com queda de 25% em relação a 2019, as relações entre Brasil e Estados Unidos fecharam o acumulado de janeiro a setembro em US\$ 33,4 bilhões, a menor corrente de comércio bilateral para o período dos últimos 11 anos. A predominância de bens da indústria de transformação na pauta brasileira de exportação aos americanos, com participação importante de petróleo e derivados, contribuiu para uma queda de 31,7% dos embarques aos EUA até setembro e para um déficit de US\$ 3,1 bilhões.

Dados divulgados pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad) apontam que o IED no Brasil passou de US\$ 34,857 bilhões nos primeiros seis meses de 2019 para US\$ 18,098 bilhões no mesmo período de 2020, um tombo de 48%.

O Banco Central Europeu (BCE) manteve a sua taxa de depósito em -0,5%, a de empréstimo em 0,25% e a de refinanciamento em 0%.

Segundo dados oficiais preliminares do Departamento do Comércio, o PIB dos EUA cresceu a uma taxa anualizada de 33,1% entre julho e setembro. Este foi o ritmo mais rápido de todos os tempos no terceiro trimestre.

A recessão global tende a acelerar a importância da economia da

Ásia, principalmente da China, para o mundo. Isso porque já há um melhor controle da pandemia nessa região, onde se começa uma retomada mais rápida. China, Vietnã, Taiwan e Coreia do Sul devem ser países com desempenho econômico acima da média mundial, segundo o Fundo Monetário Internacional.

A França e a Alemanha anunciaram novo lockdown para tentar conter o rápido aumento no número de casos de covid-19.